

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CURSO DE GEOGRAFIA**

Gilzomar Pereira Barros

**AS RELAÇÕES ENTRE O ESPAÇO E A RELIGIÃO: O CASO DA IGREJA
ASSEMBLEIA DE DEUS CIADSETA EM BABAÇULÂNDIA (TO)**

Araguaína
2016

Gilzomar Pereira Barros

**AS RELAÇÕES ENTRE O ESPAÇO E A RELIGIÃO: O CASO DA IGREJA
ASSEMBLEIA DE DEUS CIADSETA EM BABAÇULÂNDIA (TO)**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Tocantins, para obtenção da conclusão do curso.

Orientador: Prof. Dr. Jean Carlos Rodrigues

Araguaína
2016

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

P436r Pereira Barros, Gilzomar.
As relações entre o espaço e a religião: o caso da Igreja
Assembleia de Deus CIADSETA em Babaçulândia (TO). / Gilzomar
Pereira Barros. – Araguaína, TO, 2016.
46 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Geografia, 2016.
Orientador: Jean Carlos Rodrigues

1. Formação do Pentecostalismo. 2. Igreja Assembleia de Deus.
3. Território Religioso. 4. Ensino de Geografia. I. Título

CDD 910

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**AS RELAÇÕES ENTRE O ESPAÇO E A RELIGIÃO: O CASO DA IGREJA
ASSEMBLEIA DE DEUS CIADSETA EM BABAÇULÂNDIA (TO)**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Tocantins, para obtenção da conclusão do curso.

Orientador: Prof. Dr. Jean Carlos Rodrigues

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jean Carlos Rodrigues (Orientador)

Profª. Drª. Kênia Gonçalves Costa (Avaliadora)

Dedico essa tão sonhada obra a minha família, na pessoa de meus Pais Josimar Pereira Barros e Vanda Martins Pereira Barros que foram à motivação para o término desse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar e a minha família que sempre me apoiou e me incentivou a seguir em frente, não importando com as dificuldades encontradas no decorrer da minha caminhada, e estiveram sempre me lembrando que no final a vitória seria certa. Em especial a minha mãe Vanda, meu pai Josimar e meus irmãos Diônatas e Kesio que acreditaram em mim, independente das dificuldades que encontrei.

Também não poderia deixar de agradecer em especial a Islana, minha namorada, que muito me ajudou na minha vida acadêmica, inclusive nas correções ortográficas desse trabalho.

Aos amigos de Sala que contribuíram bastante para que chegasse até aqui, a Layla Alencar, Delismar, Glilbson e Divino. O meu muito obrigado por estarem presentes me apoiando nos momentos mais difíceis no decorrer da minha vida acadêmica.

As pessoas da Universidade, em especial os professores do Curso de Geografia, que contribuíram para a elaboração desta monografia e minha formação profissional. Em especial ao meu orientador, Prof. Dr. Jean Carlos Rodrigues, pela sua grande parcela de contribuição.

Contudo, entre milhares de maneiras de agradecer, escolho um sorriso nos lábios que expressa que valeu a pena concluir mais uma etapa. Que agora venham novos desafios, porque uma coisa que aprendi foi a nunca desistir, pois ainda que pareça impossível, seria pior perceber no futuro que seu impossível estava sendo realizado por outra pessoa. Lutar é um dever de todos, mas vencer é privilégio para poucos.

*Ser louco é a única
possibilidade de ser sadio
nesse mundo doente.*

Leandro Karnal

Resumo

Este trabalho tem como intuito apresentar capacidade que tem a religião de exercer modificação no espaço geográfico, sendo assim um agente modificador do território e sua paisagem. Esta obra explica um dos vários movimentos religioso que existe em nossa sociedade, o pentecostalismo, uma das formas de exercer o poder dentro do território, mesmo que seja simbólico através do contexto histórico do pentecostalismo pretendo explicar seu surgimento, que não foi no Brasil, mas em pouco tempo se fez presente em todo território brasileiro. A maior igreja pentecostal existente é Assembleia de Deus, sendo a segunda igreja pentecostal implantada no Brasil, iniciando na zona periférica de Belém-PA (1910-1911) e sobressaindo para as demais cidades e regiões brasileira. Hoje, não só é maior igreja pentecostal, mas é também a maior igreja evangélica do Brasil, possuindo diversas ramificações, conhecida como ministérios. Assim, observaremos nesse trabalho um dos ministérios mais antigos que se instalou no município de Babaçulândia (TO) através de tal ramificação, a Assembleia de Deus Ministério SETA. A metodologia adotada para o desenvolvimento do presente trabalho englobou levantamento bibliográfico, pesquisa de campo e estudo de caso. O resultado desta pesquisa indica que a religião tem grande valor para os estudos geográficos e as inúmeras formas de observar o território, percebendo que a religião está presente e atua como agente modificador da paisagem de um território.

Palavras-Chave: Pentecostalismo, Assembleia de Deus SETA, Babaçulândia(TO).

ABSTRACT

The purpose of this work is to present the capacity of religion to exert change in the geographic space, thus being a modifying agent of the territory and its landscape. This work explains one of the various religious movements that exist in our society, Pentecostalism, one of the ways to exercise power within the territory, even if it is symbolic through the historical context of Pentecostalism, I intend to explain its emergence, which was not in Brazil but In a short time it was present in all Brazilian territory. The largest existing Pentecostal church is the Assembly of God, being the second pentecostal church implanted in Brazil, beginning in the peripheral zone of Belém-PA (1910-1911) and standing out for the other Brazilian cities and regions. Today, not only is it the largest Pentecostal church, but it is also the largest evangelical church in Brazil, with several branches, known as ministries. Thus, we will observe in this work one of the oldest ministries that was installed in the municipality of Babaçulândia (TO) through such branch, the Assembly of God Ministry SETA. The methodology adopted for the development of the present work included a bibliographical survey, field research and case study. The result of this research indicates that religion has great value for geographical studies and the innumerable ways of observing the territory, realizing that religion is present and acts as a modifying agent of the landscape of a territory.

Keywords: Pentecostalism, Assembly of God ARROW, Babaçulândia (TO).

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Foto 1-Templo Sede da AD Anápolis.....	30
Foto 2- Templo da Congregação da AD Anápolis.....	30
Foto 3- Templo Sede da AD Madureira.....	31
Foto 4- Templo Sede da AD SETA.....	37
Foto 5- Templo da Congregação da AD SETA.....	37
Foto 6- Templo da Congregação da AD SETA.....	38
Figura 1- Estrutura organizacional AD.....	25
Gráfico 1- Percentual da população residente, segundo dois maiores grupos de religião- Brasil.....	22
Imagem 1- Imagem de Satélite de Babaçulândia.....	31
Tabela 1-Números de fiéis das principais igrejas pentecostais.....	21
Tabela 2- Números de fiéis das principais igrejas neopentecostais.....	21

LISTA DE ABREVIATURA

CIADSETA- Convenção Interestadual das Assembleias de Deus Seta

CGADB–Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil

CPAD–Casa Publicadora das Assembleias de Deus

SETA- Serviço de Evangelização dos Rios Tocantins e Araguaia

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO I- O PENTECOSTALISMO E NEOPENTECOSTALISMO: FORMAÇÃO NO TERRITÓRIO BRASILEIRO.....	15
1.1 - Formação do Pentecostalismo.....	15
1.1.1-A implantação do pentecostalismo no Brasil.....	16
1.2 As igrejas pentecostais autônomas ou neopentecostais.....	18
1.2.1 Características do neopentecostalismo.....	19
1.2.2 A distribuição das igrejas pentecostais e neopentecostais no Brasil.....	20
1.3 A expansão pentecostal e a recuada do catolicismo.....	22
CAPITULO II - A IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS NO BRASIL: PRINCÍPIOS E PRÁTICAS.....	23
2.1- Assembleia de Deus no Brasil	23
2.1.2 - Principais fatores do crescimento da Assembleia de Deus.....	23
2.2- A expansão e as divisões Ministeriais.....	26
2.3 Histórias da Igreja Assembleia de Deus Ministério Seta; com ênfase na cidade de Babaçulândia.....	29
2.3.1 Criação do Ministérios SETA e sua trajetória	32
2.3.2 A expansão da Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministérios SETA no município de Babaçulândia.....	35
CAPÍTULO III- GEOGRAFIA E TERRITÓRIO RELIGIOSO.....	39
3.1 O ensino de geografia por meio das manifestações religiosa dentro do território.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	44
APÊNDICE.....	47

INTRODUÇÃO

No Brasil nos últimos anos, percebemos uma expansão das diversidades religiosas que vem ocupando o território nacional.

Levanta-se então a seguinte pergunta: como são percebidas as transformações religiosas que acontecem no espaço urbano da cidade de Babaçulândia e onde localiza seus maiores templos?

O primeiro capítulo da presente pesquisa, mostra onde surgiu o pentecostalismo e como ele chegou ao Brasil, às dificuldades que foram encontradas por causa da existência de outros credos religiosos no território. Também são relatadas as etapas do pentecostalismo no Brasil, ate chegar a um novo pentecostalismo, mais conhecido como neopentecostalismo, onde é composto com novas igrejas de outros ideais e como se deu sua expansão.

No segundo capitulo fizemos relato sobre a principal igreja pentecostal brasileira, sua forma de expansão e seus fieis, as diferentes nomenclaturas da Assembleia de Deus, mais conhecido como ministério. É relatado também sobre Assembleia de Deus em Babaçulândia-TO, enfocando o ministérios Serviço de Evangelização dos Rios Tocantins e Araguaia e fazendo assim uma comparação com os demais ministérios que estão no município e suas localidades.

No terceiro capitulo é discutido o espaço e a religião tendo em vista como a religião pode transformar o espaço, fazendo de algumas coisas sagradas e outras profanas. Nesse capitulo é enfocado também, a importância do ensino de geografia da religião pela modificação da paisagem através dos arranjos espaciais que compõe o território.

Portanto, a intenção deste trabalho é debater sobre a relação entre espaço e religião, por meio de informações obtidas com análises dos arranjos espaciais para a identificação das inúmeras manifestações religiosas, com ênfase no surgimento do pentecostalismo e sua expansão, do espaço nacional ao local, relatando sobre a principal igreja pentecostal a Assembleia de Deus e sua importância no cenário nacional e municipal na cidade de Babaçulândia-

TO, enfocando a espacialidade no referido município, fazendo-se assim, uma análise do ensino de geografia através da modificação da paisagem e o domínio do território através da religião.

A presente pesquisa, acompanhada pelos objetivos expostos anteriormente, justifica-se para melhor compreensão das distintas formas de manifestações religiosas no espaço geográfico, pretendendo demonstrar como elas se manifestam no território urbano da cidade de Babaçulândia –TO, pelo movimento religioso pentecostal da Igreja Evangélica Assembleia de Deus, destacando as localidades dessa manifestação através de representações cartográficas.

No espaço geográfico acontecem inúmeras manifestações, tais como modificação da paisagem de determinados territórios. Observa-se, que a ocupação e manifestação da religião têm se ampliado, mas acaba passando despercebido. No entanto, é importante observar e fazer análises para estudos, tais, que não ocorre com constância, mesmo com a aparição de modificações pelo poder religioso, manifestado fisicamente na construção de templos e separação de espaços para realização de rituais.

Contudo, é preciso fazer essa análise da ocupação religiosa no território observando suas territorialidades religiosas cujas fronteiras são demarcadas simbolicamente, para um estudo. Isso mostra também, o poder e as intenções que a religião tem dentro do nosso espaço geográfico.

A metodologia utilizada para elaboração desta pesquisa inicia-se com uma definição das análises de estudo, pesquisas bibliográficas, leituras de livros, questionário e imagens fotográficas. Para coleta de dados foi feito mapeamento no território urbano da cidade de Babaçulândia-TO para observação dos arranjos espaciais, pra obter uma melhor representação cartográfica do lugar e localização de seus templos.

CAPÍTULO I

O PENTECOSTALISMO E NEOPENTECOSTALISMO: FORMAÇÃO NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

1.1 Formação do pentecostalismo

No início do século XX, cerca de 110 anos atrás, iniciou-se o movimento pentecostal. Ele marcado pelo “Avivamento da Rua Azusa”, em Los Angeles - Estados Unidos, onde as pessoas reuniram-se para receberem o Espírito Santo de Deus, que se manifestou no falar em línguas estranhas, no dom da música, tanto instrumental quanto vocal, que pessoas não tinham e receberam naquele dia perdurando até o fim de suas vidas, revelações, curas, profecias, sinais e prodígios (ROLIM, 1994, p.22-23).

O movimento estranho expandiu-se, atingindo diversas pessoas em diversos lugares. Despertou nas pessoas o interesse de buscar e receber mais de Deus, estando sempre aberto para qualquer que seja a manifestação de poder do Onipotente.

O importante desse acontecimento é que a indicação do batismo no Espírito Santo não vinha da exegese de textos bíblicos e sim de uma experiência religiosa-vigílias de oração. Negros e brancos uniam-se pela força do religioso (...). (...) umas vez que nos Estados Unidos o elemento étnico não era apenas cultural. Em seu ventre vivia um germe de luta racial. Luta que, pensava-se, iria desaparecer com a irrupção do Espírito Santos. Entretanto, negros e brancos estiveram unidos por pouco tempo (ROLIM, 1994, p.23).

Ao analisar esse movimento, percebemos que o interesse da raça negra, além de querer ter uma experiência com Deus, era ter representante espiritual ao seu favor. Rolim (1994) revela que essa união entre negros e brancos durou pouco tempo, por ter sido em uma época de sociedade bastante racista, que quando perceberam que as experiências religiosas estavam se prologando, houve recuo, voltando as sua postura de discriminação da raça negra. O pentecostalismo brasileiro é do movimento americano e tem como percussores os americanos de cor branca que buscavam as experiências espirituais não se importando com a união de raças, dando exclusividade apenas a deles.

O pentecostalismo já se espalhava pelos Estados Unidos, local de seu surgimento, alcançava o México, e em 1910 e 1911, a vinda de alguns missionários avivados desse novo movimento ao Brasil, trouxe para o país o pentecostalismo (ROLIM, 1994, p.22-27). Louis Francescon, presbiteriano, teve como resultado de sua missão, a implantação da Congregação Cristã no Brasil em São Paulo. E na sequência Daniel Berg e Gunnar Vingren, a Igreja Assembleia de Deus. Ambas caracterizam o pentecostalismo Clássico, que enfaticamente sustentava a crença absoluta no Espírito Santo, rejeitando os valores mundanos (ROLIM, 1994, p.28).

1.1.1 A implantação do pentecostalismo no Brasil

A primeira igreja pentecostal foi a congregação Cristã no Brasil, mais precisamente na região Sudeste do país, particularmente em São Paulo, onde localizava grande parte de operários imigrantes europeus, inclusive os italianos, principal alvo de Francescon. Enquanto a congregação estava em uma região, outros dois missionários estavam na região Norte, mais precisamente em Belém – PA (ROLIM, 1994, p.18-19).

Segundo Mello (2010), os missionários Daniel Berg e Gunnar Vingren, unidos pelo ideal missionário, receberam uma mensagem profética enquanto oravam em companhia de um pentecostal sueco chamado Adolfo Uldin, para irem ao Pará. Após consultarem um mapa souberam então, que se tratava de um Estado do Brasil. Percebemos, no entanto, que a escolha de território para levar a mensagem do pentecostalismo dos missionários suecos foi diferente de Francescon, que veio por sua escolha para o sudeste do país levar a palavra aos seus conterrâneos. Os suecos vieram direcionados não pela condição financeira que Belém-PA estava vivendo no momento, mas pela indicação, segundo eles, da visão de um ser espiritual onde determina o local para onde eles deveriam ir (MELLO, 2010, p.4).

Chegando a Belém-PA, eles se deparam com algumas igrejas já existentes, Batista de Belém-PA, Presbiteriana, Anglicana e Metodista. Os missionários recém-chegados resolveram congregar na Igreja Batista, incomodando a doutrina já existente da igreja. Com isso, foram expulsos e

saíram acompanhados de 18 membros da referida denominação religiosa. A primeira pessoa a aceitar a nova doutrina, pertencente aos missionários, foi Celina de Albuquerque, que os acolheu em sua casa, e juntos criaram uma nova igreja, denominada de “Igreja Missão de Fé Apostólica” em 18 de junho de 1911. Já em 1918 ficou conhecida como Igreja Evangélica Assembleia de Deus (ROLIM, 1994, p.27).

Os missionários Gunnar Vingren e Daniel Berg foram para periferia de Belém, não por ter interesse em conhecer a realidade daquele povo, tanto que dedicavam mais tempo com os batistas e aprendendo a língua, do que procurando saber à realidade da população, quais eram suas necessidades básicas e seus anseios. A missão deles era falar sobre a suas experiências do batismo com Espírito Santo. No centro da cidade de Belém-PA localizava-se a alta classe da sociedade, pessoas de alto poder aquisitivo etc., que por sua vez eram católicas, o que os obrigou dispersarem-se para as regiões periféricas da cidade, não por vontade, pois eles eram de origens branca e rica, mas por necessidade, por crerem que sendo pessoas de baixo poder aquisitivo e pouco conhecimentos, eram mais fáceis de serem convencidas e aderirem a uma nova religião. (ROLIM, 1994, p.28-29)

É importante ressaltar que as linhas de pensamentos religiosos estão relacionadas direta ou indiretamente a recursos financeiros. Percebe-se, quando os missionários sentem-se obrigados a investir na periferia de Belém, não apenas por se localizar pessoas de menor preparo intelectual, mas também por conta da inexistência de templos católicos, mostrando o pouco domínio católico naquele território, dando a entender que o interesse da Igreja Católica era no centro da cidade por ser o local onde se encontrava a alta classe da sociedade. Da mesma maneira, os missionários que por sua vez estavam na periferia por não haver outro lugar para compartilharem suas experiências, evidenciando que o grande interesse religioso pode estar ligado as condições financeiras de um povo.

(...) Entretanto, o crescimento rápido do pentecostalismo no Norte não dependeu dessas poucas adesões, e sim de milhares e milhares de católicos pobres portadores do catolicismo devocional que os impelia para a busca da proteção do santo (ROLIM, 1994, p.30).

O grande crescimento da Igreja Assembleia de Deus, uma denominação pentecostal, não se deu apenas por causa dos pobres moradores do norte do

Brasil, mas também pela a quantidade de milhares de católicos que estavam enfraquecidos por falta da presença da igreja católica no território carente, facilitando o sucesso dessa nova religião, através de Gunnar Vingren e Daniel Berg, que trouxeram uma nova realidade aos pobres católicos que aderiram ao movimento religioso. Essa nova realidade chamou a atenção do público, pessoas simples que não tinham domínio de uma língua culta, mas tinha sua oportunidade de falar sobre as bondades de Deus. Isso a destacava das demais religiões da época, onde apenas o padre ou pastor tinha liberdade de se expressar. A nova religião deixava os ouvintes mais atentos, por serem participativos os cultos e reuniões. Eram ouvidos os testemunhos e louvores de cada um, não importando a raça ou a cor, contribuindo de maneira amplamente positiva para a expansão do pentecostalismo no território brasileiro.

É importante ressaltar que os missionários estavam fazendo ao contrario da sua descendência religiosa que por sua vez, era de raça branca e habitava nos locais desenvolvidos das cidades.

1.2 As igrejas pentecostais autônomas ou neopentecostais

Segundo Paul Freston (1994) o pentecostalismo se manifestou no território brasileiro em três ondas, afirma ele que a primeira se deu em 1910 com a chegada dos Estados Unidos a Congregação Cristã e em 1911 da Assembleia de Deus. A segunda onda inicia nos anos de 1950 e 1960 com a fragmentação do campo pentecostal, aonde desponta a Igreja Quadrangular (1962), Brasil para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962), sendo central nelas, o dom de cura. A terceira onda começa no final dos anos 1970, ganha força nos anos 1980 com base posta no exorcismo das forças demoníacas. Sua representante maior é a Igreja Universal do Reino de Deus (FRESTON, 1994, p. 70-71).

A segunda e terceira onda são denominada como neopentecostais, que surge na década de 1950, mas só passa a tomar força por volta dos anos 1970 como afirma Freston (1994), quando por meados dessa época, surge no Brasil, com influência do Movimento de Avivamento, mas com traços diferentes do que o caracterizavam.

1.2.1 Características do neopentecostalismo

A palavra neo, deriva do grego, significando novo, atualizado (FRESTON, 1994, p.69). Compreende-se, contudo, que o neopentecostalismo é a atualização do pentecostalismo. Se este busca a presença, poder e constância do Espírito Divino, aquele busca prosperidade, riquezas, e a certeza que as deixar, se receber mais nessa Terra (FRESTON, 1994, p.70).

As igrejas que representam o neopentecostalismo no Brasil hoje são as igrejas; Universal do Reino de Deus, Internacional da Graça de Deus, Mundial do Poder de Deus, Comunidade Sara Nossa Terra, dentre outras que também fazem parte do grande grupo. O neopentecostalismo prega a Teologia da Prosperidade.

Em vez de valorizar temas bíblicos tradicionais de martírio, auto sacrifício (...) valoriza a fé em Deus como meio de obter felicidade, saúde física, riqueza e poder terrenos. Em vez de glorificar o sofrimento, tema tradicional no cristianismo, enaltece o bem-estar do cristão neste mundo (MARIANO, 1995, p.8).

Essa teoria enfatiza ainda, a reciprocidade, que quanto melhor for o fiel em ofertar a Deus, melhor será Deus em retribuir a oferta. Assim, crer na promessa de prosperidade é uma prova de fé, reconhecendo Deus sua fé, Ihe fará prosperar, aplicando como regra de fidelidade, a devolução do dízimo e a doação de ofertas (ORO, 1996, p.50-52).

Enfatiza Oro (1996), que no neopentecostalismo o dinheiro é considerado o valor de troca por excelência, pois, quanto maior a oferta maior também será o milagre. Frases como essas são comuns nessas igrejas “Quanto, mas você der, mas você vai receber”, “Se você quer progresso, bota ai seu dinheiro”, “Dê o melhor que você puder”, “Dê bastante para ganhar bastante” (ORO, 1996, p.79-82). Essas frases caracterizam o maior interesse dessas denominações neopentecostais, que escondem a verdadeira mensagem do cristianismo na busca de uma vida eterna em um paraíso, não nesse mundo, mas no céu.

O neopentecostalismo é o movimento que mais se expande nos dias atuais, e possui maior influência na sociedade. Utiliza a mídia como sua principal ferramenta de divulgação para alcance do maior número de fieis.

Hoje, grandes representantes desse movimento estão em constante aparição na mídia. Cabe, sobretudo, citar a Igreja Universal do Reino De Deus fundada por Edir Macedo, que recebe maior destaque pelos grandes investimentos que tem feito na mídia, sendo a mesma dona da rede Record de televisão.

A UNIVERSAL DO REINO DE DEUS é proprietária de 30 estações de radio e da Rede Record de televisão, formada por 14 emissoras, sendo hoje a terceira maior rede de TV com concessão própria do país (FOLHA DE SÃO PAULO,26/11/1995, *apud* ORO, 1996, p.65).

Essas igrejas segundo Oro (1996), tem como grande característica, um caráter empresarial, dirigindo aos fiéis em buscas de lucros, e por essa razão se estruturam como empresa, são aberta ao público o dia inteiro, possui uma estrutura administrativa hierárquica, espera sempre aumentar seu patrimônio, mantêm uma concorrência com as outras “empresas de salvação” atuantes no mercado religioso nacional.

A concorrência no movimento neopentecostal é tão grande que eles colocam os títulos de suas igrejas desafiadores e ousados. A Igreja Universal do Reino de Deus torna evidente sua intenção de se estabelecer em todo universo, rompendo as fronteira do território nacional brasileiro. De igual modo, a Igreja Mundial do Poder de Deus, a Internacional da Graça de Deus e tantas outras, que exprimem o mesmo interesse de chegar aos lugares mais distantes do planeta. Acredita-se também, que esses nomes foram dados para intimidação da concorrência, na tentativa de demonstrar força e estabilidade (ORO, 1996, p.85).

1.2.2 A distribuição das igrejas pentecostais e neopentecostais no Brasil

No território brasileiro temos hoje a lutas contra as classes sociais, e nelas estão incluídas as lutas pelo domínio do território religioso. As principais igrejas pentecostais e neopentecostais que estão no vasto solo brasileiro estão nas tabelas 1 e 2:

Tabela 1

Números de fiéis das principais igrejas pentecostais

Igrejas pentecostais	1991	2000	2010
Assembleia de Deus	2 439 770	8 418 154	12 314 410
Congregação Cristã do Brasil	1 635 985	2 489 079	2 289 634
Evangelho Quadrangular	303 267	1 318 812	1 808 389

Fonte: IBGE, Censos Demográficos de 1991,2000 e 2010.Org. BARROS, Gilzomar Pereira.

Tabela 2

Números de fiéis das principais igrejas neopentecostais

Igrejas neopentecostais	1991	2000	2010
Universal do Reino de Deus	268 955	2 101 884	1 873 243
Deus é Amor	169 343	774 827	845 383
Mundial do Poder de Deus	-	-	315 000

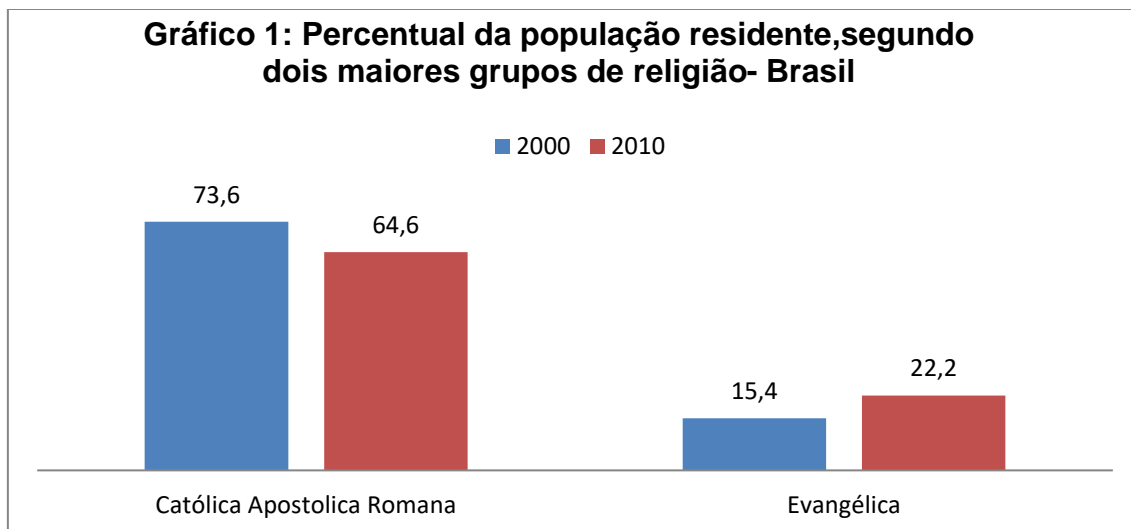
Fonte:IBGE, Censos Demográficos de 1991,2000 e 2010. Org. BARROS, Gilzomar Pereira.

A tabela 1 mostra as três principais denominações pentecostais que exercem domínio majoritário no território brasileiro. A primeira dela é a Assembleia de Deus, sendo uma das mais antigas e a maior igreja pentecostal do Brasil e como mostra na tabela, possui o maior crescimento de fiéis comparadas às outras denominações pentecostais. O crescimento da população dessa igreja nos últimos vinte anos teve um aumento significativo, aumentou 10 vezes mais o seu quantitativo de membros. Nos anos 1991 a 2000, foi a época de crescimento mais relevante. Já de 2000 a 2010 o crescimento não foi tão elevador numericamente.

Na tabela 2, trata das três principais denominações neopentecostais aceita nas diferentes regiões do país, e tem como a maior a Igreja a Universal do Reino de Deus que nos últimos anos vem crescendo notavelmente. Percebemos também que a igreja no ultimo censo teve um leve declínio, isso provavelmente se deu pela mudança de alguns membros que aderiram a Igreja Mundial do Poder de Deus, que teve um aumento no número de fiéis nos últimos anos. A igreja Deus é Amor, apesar de se intitular como Pentecostal, suas práticas e costumes lhe encaixa como neopentecostal, sendo ela umas das mais antigas igrejas neopentecostais existentes (ORO, 1996, p.85).

1.3 A expansão pentecostal frente ao catolicismo

Dados do IBGE mostram o crescimento dos evangélicos nos últimos anos, e a redução dos números católicos, veja no gráfico 1;



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010. Org. BARROS, Gilzomar Pereira.

Segundo Jacob (2013, p.12)

Num contexto de redução de católicos, o crescimento dos evangélicos pentecostais se constitui no principal fator da diversificação religiosa que vem ocorrendo no Brasil, a partir dos anos 1989. De fato, o número de pessoas que declaram pertencer a uma das religiões do grupo pentecostal encontra-se em constante aumento no país: 3,9 milhões em 1980, 8,2 milhões em 1991, 17,6 milhões em 2000 e 25,4 milhões em 2010. Como se vê, a população dobra a cada década entre 1980 e 2000. Já no período de 2000 a 2010, o crescimento, apesar de muito significativo, é inferior ao das décadas anteriores.

Os dados estampam a redução do catolicismo e o aumento dos evangélicos, porém, isso acontece por conta da diversificação religiosa que aumenta as diferentes denominações evangélicas que abrem espaço para o acolhimento de pessoas, independente de cor ou raça, fazendo assim a divisão no território das religiões. Jacob (2013) deixa claro que, apesar de os evangélicos estarem dobrando sua população nas últimas décadas, no último censo também ocorreu uma redução proporcional aos censos anteriores, isso pode ter sido causado pelo aumento de algumas outras religiões e até mesmo, da liberdade de expressão ainda mais exposta nos dias atuais, tornando mais a vontade os que professam religiões de deuses diferentes, e os que não creem em nada ou ninguém.

CAPÍTULO II

A IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS NO BRASIL: PRINCÍPIOS E PRÁTICAS

2.1 Assembleia de Deus no Brasil

Em 19 de Novembro de 1910 chegam ao Brasil, na cidade de Belém-PA, dois missionários Suecos, com nome de Daniel Beg e Gunnar Vingren, vindo em serviço de expansão do cristianismo e trazendo uma nova doutrina cristã, o pentecostalismo.

Passando a congregar na igreja batista por alguns meses foram expulsos e resolveram fundar sua própria igreja, denominada de “Igreja Missão de Fé Apostólica”, que ficou conhecida como Igreja Evangélica Assembleia de Deus em 1918, e desde então, chegou aos grandes centros brasileiros, como São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Belo Horizonte, já com o nome “Assembleia de Deus” atualmente, a Assembleia de Deus é a maior denominação evangélica pentecostal brasileira que, segundo o (IBGE, 2010), há declaração de mais de doze milhões de pessoas pertencentes à AD, que em porcentagens totaliza quase 49% dos pentecostais são membros dessa denominação, numero bastante considerável (CORREA, 2012, p.2)

2.1.2 Principais fatores do crescimento da Assembleia de Deus

Grandes foram às dificuldades enfrentadas por esses missionários ao terem que iniciar sua trajetória evangelística através das zonas periféricas da cidade. Rolim (1994) afirma que “nas periferias de Belém-PA, estava no meio de habitantes pobres” aonde tiveram que se ater a situação para conseguir êxito no crescimento dos números de fies. Explica ainda que:

Processo de formação do núcleo inicial, a nucleação foi, principalmente na Assembleia de Deus, ao longo de muitos anos, a matriz germinadora de templos e multiplicadora de crentes. A iniciativa de simples crentes servia de mola propulsora. Não se esperava que os templos fossem construídos primeiro para depois se iniciarem os cultos. Na casa de crentes ou de algum amigo, em terrenos baldio, dava se começo ao culto para atrair simpatizantes[...] O que era e continua sendo importante é que trabalhar na continuação de núcleo inicial é tarefa tanto de pastores como de simples crentes. Prova disso é que o protestantismo desceu para o Nordeste no

embalo da nucleação e foi penetrando nas diferentes cidades nordestinas, impulsionando pelo trabalho religioso dos simples crentes. (ROLIM, 1994, p.45-46)

Percebemos então, que os próprios crentes postos por Rolim (1994) como “Mola propulsora”, “Multiplicadores de crentes” se referem ao grande empenho dos mesmos”. Compreendemos que mesmo sendo pessoas simples, da periferia, estava conseguindo desenvolver um belo serviço, ainda que sem recursos financeiros para construção dos templos, realizando reuniões nas casas de amigos, lotes baldios, deixava claro o empenhos de todos para o crescimento da denominação e dessa forma aconteceu a penetração nas cidades do Norte e Nordeste ate chegar aos grandes centros do Brasil.

É importante analisar dois fatores vistos por Fonseca (2009) que são:

Dois fatores, ao que indicam várias pesquisas, influenciaram preponderantemente o crescimento desta igreja: a instalação de pequenas congregações que eram dirigidas por membros leigos até serem oficializadas por pastores assembleianos e a evangelização das pessoas mais pobres. Entretanto, é importante salientar que o trabalho de evangelização sempre foi apoiado por materiais impressos diverso. Exemplo disso é o jornal Boa Semente, precursor do jornal Mensageiro da Paz que teve sua primeira edição em 1919 e também a criação da Casa Publicadora da Assembleia de Deus em 1937. A Assembleia de Deus sempre se preocupou com a imprensa que, por suas vantagens na propagação de mensagens, sempre foi muito valorizada (FONSECA, 2009, p. 08).

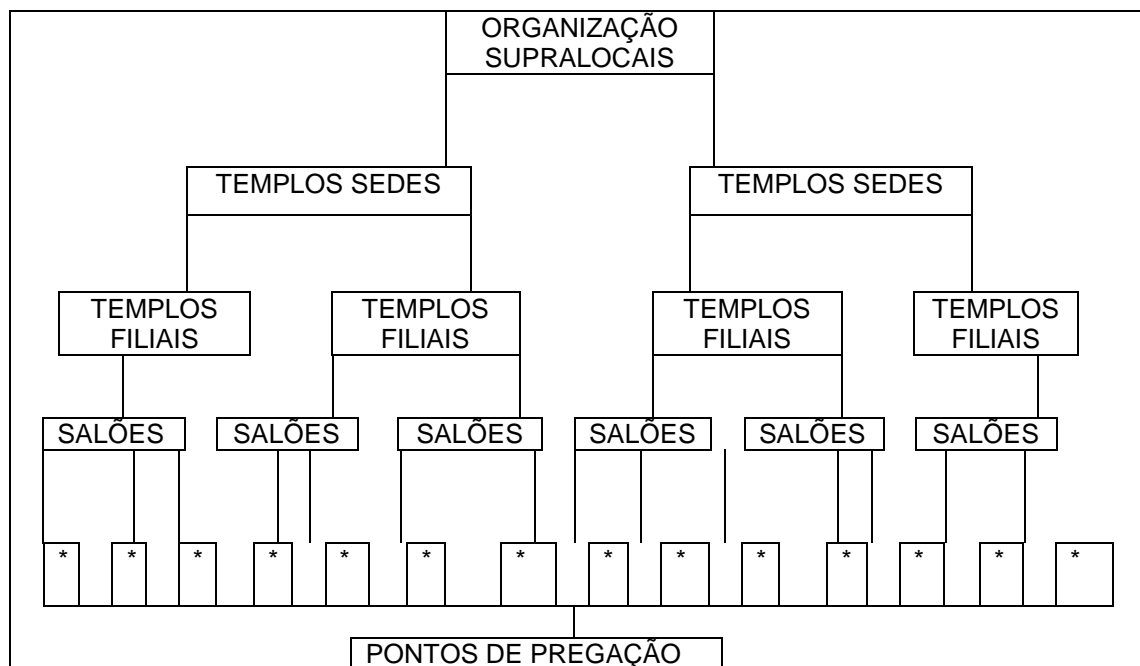
O primeiro fator percebido por esse autor é a instalação de pequenas congregações que fazem um trabalho superficial para agregar fieis, conhecido como a tentativa de controle de território. Segundo Rosendahl (2012), a estratégica geográfica de controle de pessoas e coisas, amplia muitas vezes o domínio sobre os territórios que a religião se estrutura quanto instituição. “Territorialidade significa o conjunto de práticas desenvolvidas por instituições ou grupos no sentido de controlar um dado território (OLIVEIRA, 2012, p.149).

As molduras e mudanças de um determinado território ocorrem no decorrer do tempo, através dos padrões que foram implantados em um povo, tendo em vista expressões materiais e simbólicas, que mostrem a territorialidade de determinado grupo religioso (ROSENDAHL, 2012, p.59)

Para Oliveira (2012), a forma de espalhar templos por um determinado território é uma forma de controle sobre ele e demonstrando poder, dessa forma

percebemos como se deu parte do crescimento da Assembleia de Deus. Os pontos de pregação não gastavam com estrutura do lugar, apenas a boa vontade das pessoas, simpatizantes e fiéis que cediam suas casas, fazendo pentecostalismo através da Assembleia de Deus, explorando suas fronteiras, conforme a figura 01:

Figura 01-Estrutura organizacional Assembleia de Deus.



Fonte: (MACHADO, 1997, p.41).

O organismo supralocal é formado por pastores e alguns fiéis que possuem cargos de maior poder na organização da igreja, responsável por reger e orientar as igrejas que estão subordinadas a este. Este organismo pode possuir alcance regional, nacional ou internacional, dependendo da difusão alcançada pela denominação religiosa (MACHADO, 1997, p.152).

Um dos grandes exemplos de organismo supralocal na Assembleia de Deus é a CGADB (Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil), que mostra sua subremacia e poder de organização, para expansão no território nacional e internacional. Essa grande expansão da Assembleia de Deus no Brasil se dá pelo tipo de divisão que a figura 01 mostra, templos sedes tem seus templos filiais, mais conhecidos como congregações, que tem por subordinados pequenos grupos ou pontos de pregações que ocorrem em locais estratégicos com o objetivo de alcançar o maior número de fiéis, até chegar à

dimensão de templos filiais (congregação), sucedendo assim o grande ciclo estratégico do crescimento da Assembleia de Deus, que vem sendo um sucesso até os dias de hoje.

Informa ainda Correa (2012) que:

Dentro da visão assembleiana, tudo começa com um ponto de pregação (o embrião), que, geralmente, está ligado a uma congregação- a mais próxima. Suas atividades começam nas casas dos convertidos, que após algum tempo de prática nas congregações resolvem iniciar um ponto de pregação em sua casa, na garagem, etc., com poucas pessoas, que, na maioria das vezes, são vizinhos e amigos. A congregação supervisiona o ponto de pregação através de relatório mensal feito por obreiro da congregação, que depois é levado ao conhecimento do pastor-presidente nas reuniões administrativas (CORREA, 2012, p.4).

O segundo fator visto por Fonseca (2009), que explica parte do crescimento da AD, além do seu sistema organizacional, foi à utilização da imprensa. Uns dos marcos dessa natureza que a Assembleia de Deus lançou foi o “jornal mensageiro da paz”. Também é importante ressaltar que a mesma tem uma casa editora própria, é a CPAD (Casa Editora das Assembleias de Deus), que possui um papel bem importante, sendo de grande auxílio para a divulgação do pentecostalismo através da AD no Brasil.

2.2A expansão e as divisões Ministeriais

No decorrer dos anos é perceptível a expansão da Assembleia de Deus no cenário nacional brasileiro, mostrando sempre suas novas formas de adaptação em diferentes territórios, chegando a um modelo administrativo empresarial com a intenção de alargar mais suas fronteiras, e a adquirindo novas comunicações.

Correa (2012) diz que em meados dos anos de 1940, as Assembleias de Deus criaram as Igrejas-sede e/ou ministérios, delimitando uma determinada área para controle dessa igreja que é responsável pela ocupação do território que foi lhe dado, posto como campo da igreja sede ou igreja mãe, assim conhecida.

Campo é uma expressão de uso interno das igrejas assembleianas. Campo não é empregado no sentido camponês ou geográfico, que diz respeito à posse de terra, mas no sentido político de poder, isto é, posse de espaço religioso (CORREA, 2012, p.3).

Com esse modelo de controle do território religioso, compreendemos as diferentes nomenclaturas das assembleias de Deus no Brasil atualmente, onde temos Assembleia de Deus de diferentes ministérios e em diferentes regiões do país, como; SETA, BELEM, COMADESMA, VITÓRIA EM CRISTO, ADBR e tantas outras existentes. Cada uma tem seu campo de atuação, e suas siglas estão relacionadas a ele, sendo subordinada a uma convenção estadual e essa é subordinada a convenção nacional, chamada de CGADB (Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil).

Esses campo de atuação torna identificável com o tempo pelo ministério atuante, no entanto, ocorre o alargamento do campo vizinho, expandindo suas fronteiras, atuando e querendo exercer poder dentro do território do outro causando contendas visíveis, que são influenciadoras para o surgimento de mais novas nomenclaturas das Assembleias de Deus no Brasil.

Um das coisas que desperta mais curiosidade na Assembleia de Deus e seus ministérios espalhados pelo Brasil, são os fundadores dos ministérios, vistos por Alencar (2010), como grandes grupos que seguem alguns padrões postos pela Assembleia de Deus, outras doutrinas são estabelecidas por eles, os ministérios vão passando de pai para filho estando sempre no controle familiar. O pastor-presidente da CGADB José Wellington Bezerra da Costa, além de acumular várias reeleições, é pastor-presidente do Ministério de Belenzinho, desde 1988.

Segundo Lopes (2016):

Esses ministérios e tantos outros que vem surgindo nas últimas décadas com o nome de Assembleia de Deus ajudam o evangelho chegar em vários lugares tanto no Brasil como no mundo, tanto que o número de membros das Assembleias de Deus ultrapassam 22,5 milhões de pessoas, fazendo desta a maior denominação pentecostal do mundo (LOPES, 2016, p.1).

Esses novos ministérios que ajudam expandir a Assembleia de Deus no Brasil, só podem ser homologado pela a Convenção Nacional (CGADB), pois é a responsável pela união dessa denominação. Um das coisas que se repete na Assembleia de Deus mesmo tendo diferentes ministérios, é a transparência financeira. Pastores, dirigentes de congregação (Obreiros), responsáveis por cargos na denominação, não possuem renda fixa ou salário declarado, como existe em outras denominações religiosas no país. Eles sobrevivem na medida em que o campo arrecada mensalmente dos fiéis e desse é tirada uma

porcentagem para uso próprio podendo variar de mínimos valores a fortunas exuberantes.

Os ministérios de nomenclaturas próprias possuem autonomia administrativa e estatuto interno no tocante aos seus objetivos, porém obedecem ao estatuto maior, que é o da Convenção Nacional, apesar de que boa parte desses ministérios estão desvinculando dessa regra. Uma das tarefas principais é a criação de novas congregações e mais tarde “emancipação” para campo independente, pertencente ao ministério, continuando assim uma política de crescimento territorial, na intenção de fortalecer essa grande dominação Assembleia de Deus.

A Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB), é o órgão máximo da denominação, foi criada em 1930 na cidade de Natal-RN após vinte anos do surgimento pentecostalismo, que marcou uma nova época do cristianismo. O site da CGADB relata o início dessa convenção, que segundo a nota, se deu no dia 5 e 10 de setembro de 1930, reunindo pastores de todo território brasileiro de diferentes ministérios pertencente à Assembleia de Deus, transferindo a liderança da Assembleia de Deus, dos missionários suecos para os pastores brasileiros, sendo registrada anos mais tarde por eles:

A convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil, CGADB, foi fundada em 1930 e registrada em 1946, pelos pastores Samuel Nystron, Cícero Canuto de Lima, Paulo Leivas Macalão, Jose Menezes, Nels Julius Nelson, Francisco P. Nascimento, José T. Rêgo, Orlando Spencer Boyer, Bruno Skolimowski, José B. da Silva.

É uma sociedade civil de natureza religiosa, sem fins lucrativos.

Os objetivos são: promover a união e o intercâmbio entre as Assembleias de Deus; Atuar no sentido da manutenção dos princípios morais e espirituais inspirados na Bíblia; Zelar pela observância da doutrina bíblica, incrementando a evangelização e estudos bíblicos; Manter a Casa Publicadora AD e propugnar pelo seu desenvolvimento; Promover e incentivar a proclamação do Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, no Brasil e no exterior; Promover o desenvolvimento espiritual e cultural das ADs e manter a unidade doutrinária; Promover a educação em todos os seus níveis e a assistência filantrópica; Exercer ação disciplinar sobre os seus membros (COSTA, 2016,p.01).

O grande intuito da CGADB mostra que sua maior responsabilidade é assegurar a união das Assembleias de Deus no Brasil, levando sempre seus padrões morais doutrinários, de acordo com ela, inspirados na Bíblia Sagrada. Um dos padrões doutrinários de extrema importância para o assembleiano é o “usos e costumes”, que tem basicamente um padrão nacional, mas que vem acarretando inúmeras modificações nessas últimas décadas.

As regras de condutas denominadas na assembleia de Deus como “usos e costumes” são bem conhecidas na sociedade em geral como identidade assembleiana. Relata Peixoto (2012), que os principais pontos abrangidos pela Assembleia de Deus são a proibição de cabelos curtos para mulheres, e alguns corte para homens, o uso de maquiagem, interdições á indumentária feminina (brincos, colar, cordão), mulher vestir calça, bebidas alcoólicas e a utilização de aparelho de televisão, jogos (dama, dominó, azar, esportivos, como por exemplo o futebol).

Esses pontos, no decorrer dos anos foram caindo ao esquecimento. Nos dias atuais algumas denominações proíbem no máximo como o uso de bebidas alcoólicas, uso de entorpecentes, e algumas outras atividades que são consideradas ilegítimas a boa parte cristã. Já é natural em quase todas, digo 99,9% das Assembleia de Deus, a não proibição do assistir televisão, praticar esportes e tantas outras coisas. O que era tão protegido, vigiados há décadas atrás, hoje a normalidade tomou de conta e tudo isso não tem tanta relevância.

2.3 Histórias da Igreja Assembleia de Deus Ministério Seta, com ênfase na cidade de Babaçulândia-TO

A sigla Assembleia de Deus por si só, já exerce influencia pela dimensão que tomou no Brasil. Em Babaçulândia também não é diferente. Tem alguns ministérios da denominação presentes na cidade e que vem ao longo do tempo conseguindo adquirir bens imóveis, na tentativa de expandir seu território.

Tem-se hoje, em Babaçulândia (TO), a Assembleia de Deus Ministério de Anápolis, que possui aproximadamente 250 membros e congregados. Conta com dois templos na zona urbana sendo uma a Igreja Mãe e a outra uma congregação e duas congregações na zona rural, com templos construídos, e o imóvel pertencente à própria igreja, a foto 1, é a do templo SEDE e a foto 2 é da congregação dessa denominação.



Foto 1: Templo Sede da Assembleia de Deus Anápolis, Fonte: BARROS, Gilzomar Pereira, 2016.



Foto 2: Templo da Congregação da Assembleia de Deus Anápolis no Bairro de Areia em Babaçulândia, Fonte: BARROS, Gilzomar Pereira, 2016.

Outra igreja Assembleia de Deus que se encontra no município é o Ministério Madureira, que vem buscando ocupar espaço, contando apenas com uma igreja, com seu templo fixo que ainda em construção. É uma das denominações mais recentes do município, possuindo aproximadamente 100 membros e congregados, a foto 3, mostra o único templo dessa denominação.



Foto 3: Templo Sede da Assembleia de Deus Madureira no Bairro de Areia em Babaçulândia, Fonte: BARROS, Gilzomar Pereira, 2016.

Ao analisarmos imagem 1, percebemos a localidades das igrejas tanto no centro como nos bairros. Um dos grandes motivos dessas distribuições acontece por conta da falta condições financeiras, pois nem todas as denominações têm condições de fazer suas instalações no centro da cidade, e por haver algumas que chegaram primeiro, na época que a cidade estava surgindo adquiriram propriedades no local que logo mais tarde se tornou no centro da cidade e que hoje são bem mais estruturadas e vistas.

Imagens da localização dos tempos religiosos das Igrejas Católicas e Assembleias de Deus em Babaçulândia.

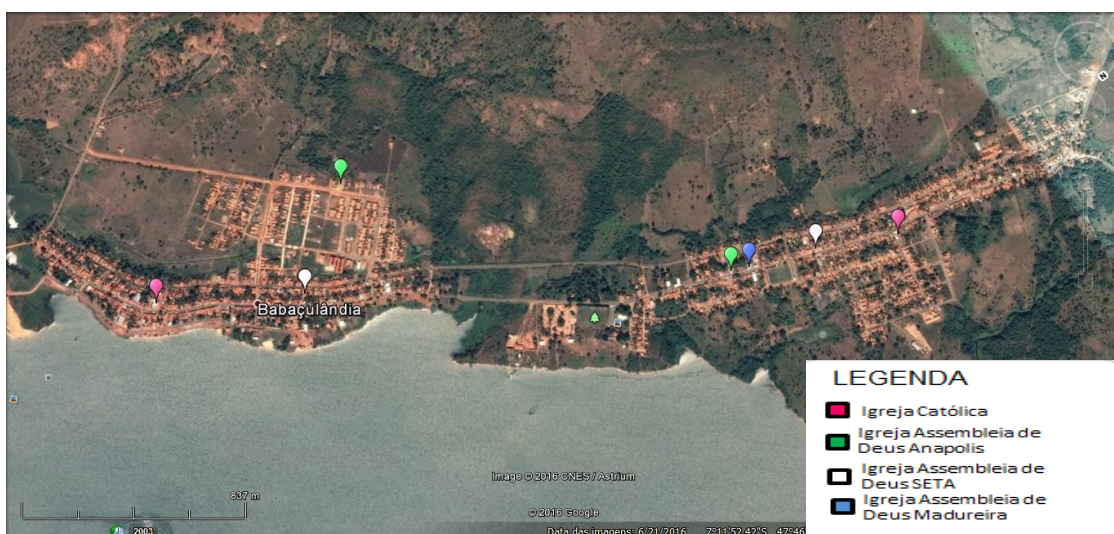


Imagem I: Fonte: Google Earth. Org. BARROS, Gilzomar Pereira (2016).

Os pontos na imagem identifica a localidade das maiores igrejas em Babaçulândia, a primeira é identificada com balão rosa a igreja Católica, no centro da cidade com uma filial no Bairro de Areia. A segunda é Assembleia de Deus SETA identificada pelo balão branco com a sede no centro da cidade e também filial no Bairro de Areia. A outra igreja com balão verde é a Assembleia de Deus Anápolis com sede no setor Novo Milênio I, próximo ao centro, também com filial no mesmo bairro das demais. A última igreja, apenas no Bairro de Areia, identificada pelo balão azul, é a Assembleia de Deus Madureira, recém-chegada. Assim, percebemos que mesmo as igrejas com sedes no centro da cidade ela se amplia aos bairros para que não aja uma estagnação de crescimento e perca território.

As únicas igrejas no centro da cidade é Católica e Assembleia de Deus SETA, que foi a primeira Assembleia de Deus a chegar a Babaçulândia, e até os dias de hoje permanece no mesmo lugar. As duas igrejas modificaram seus prédios no decorrer do tempo, e possuem patrimônio semelhante, ambas possuem um terreno que começa na avenida principal e chega à rua no fundo, bastante extensa, com edificações e melhorias, como quadra em uma delas, refeitório, auditório em outra.

É importante ressaltar que o poderio dessas igrejas não fica apenas no centro da cidade, houve implantação de congregação (filiais) nos bairros, sendo as únicas duas igrejas com matriz central e filial nos bairros. Podendo ser classificada como as igrejas de maior poder aquisitivo do município.

A igreja mãe das Assembleias de Deus em Babaçulândia é o ministério SETA que vem cada dia expandindo seu território, e ao longo do tempo o demarcando, apesar de as fragilizações quando perdem alguns de seus membros, abrindo espaço para outros ministérios da Assembleia de Deus.

2.3.1 Criação do Ministério SETA e sua trajetória

Segundo Gomes (2005), no dia 8 de abril de 1947, Armando Chaves Cohen, realizou o primeiro culto em solo maranhense, ocorrido na cidade de Carolina-MA. O pastor Armando com visão de expansão do evangelho e em busca de membros para o fortalecimento dessa denominação, teve a ideia de

criar um serviço de evangelização dos rios Tocantins e Araguaia (SETA), logo porque, já estava às margens do rio Tocantins. Aos 25 de abril de 1948, com pouco mais de um ano habitando em Carolina-MA, oficializou na região, a sigla SETA (Serviço de evangelização do rio Tocantins e Araguaia.).

Relata Gomes (2005), que em junho de 1952, a Convenção Estadual da Assembleia de Deus do estado do Pará, realizada em Belém, reuniu grande quantidade de pastores, e na oportunidade, o pastor Armando Chaves Cohen relatou a respeito do Projeto de evangelização dos rios Tocantins e Araguaia, explicando a sigla SETA. No evento, foi aprovado por unanimidade a criação do Serviço de Evangelização do Rio Tocantins e Araguaia, registrado na convenção geral da igreja, nomeando o pastor Armando Chaves Cohen como pastor oficial da região, responsável por dirigir os trabalhos na cidade de Carolina-MA e responsável pela missão de implantação do SETA. Por este motivo, tal pastor, juntamente com a família e o Evangelista Jairo Saldanha de Oliveira, mudam-se para Carolina-MA, em meados de Dezembro do ano de 1952 (GOMES, 2005, p.6).

De acordo com Araújo (2000), passando por Marabá-PA, encontram o pastor Malaquias Furtado, que fez um culto de inauguração de uma embarcação que recebeu o nome de “Evangelista I”, comprada com doações de irmãos americanos, para ser usado no serviço de evangelização, e o Missionário Carlos Hungrem, que segue viagem com eles no barco. Durante o percurso, precisamente dentro da cachoeira Mãe Maria, no Rio Tocantins, a embarcação com muita dificuldade de continuar por causa da forte correnteza, sofre algumas danificações, e em seguida o naufrágio. Perdem tudo que tinham de mantimento e bens materiais e, Armando ainda perde seu terceiro filho, que estava dormindo sobre as malas, uma criança de apenas 9 anos de idade (GOMES, 2005, p.8).

Para Araújo (2000), mesmo depois dos desagradáveis acontecimentos, o pastor Armando não desiste da missão SETA. No ano seguinte, a igreja mãe em Belém-PA, arrecada dinheiro suficiente para a compra de outro barco, agora denominado “Evangelista II”. Nessa nova embarcação, seguem a viagem à Carolina-MA, recebendo o missionário Anderson e esposa, para ajudar no serviço. Anos mais tarde, as expansões do SETA foi chegando as vilas e cidades vizinhas até atingir mais de dez cidades, sendo uma dessas Babaçulândia-GO,

na época estado de Goiás. Em junho de 1953 acontece em Carolina-MA a primeira convenção do SETA, elegendo como presidente o pastor Francisco Pereira do Nascimento, realizando indicações e transferências de pastores para as cidades. À cidade de Babaçulândia-GO, foi enviado para tomar conta do SETA na região, o pastor Paulo Pereira Rego.

Afirma Gomes (2005), que dias 21 a 27 de junho de 1954 aconteceu segunda convenção do SETA, reelegendo o presidente. Depois o SETA teve por presidente o pastor Luís Franco Moreira que faleceu em 1984, assumindo a conversão seu vice pastor Francisco Buenos (conhecido até hoje como Fiico) até o ano de 1987. Neste ano, foi eleito a presidente da SETA, em uma convenção em Redenção-PA, o pastor Sebastião Andrade, que permaneceu até 15 de Dezembro de 1995. Após, foi eleito o pastor Pedro Lima Santos atuando até o ano de 2013, ano que seu vice foi eleito a presidente, pastor Paulo Martins Neto, atuando até hoje.

A Convenção Regional das Assembleias de Deus do SETA, hoje, estatutariamente conhecida como CIADSETA (Convenção Interestadual das Assembleias de Deus do SETA no Estado do Tocantins e igrejas filiadas), é uma sociedade civil de natureza religiosa e filantrópica, sem fins lucrativos, reconhecida pela Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil, pela RMD nº 027/81, vindo assumir personalidade jurídica em 23 de junho de 1961.

A CIADSETA é a entidade que congrega todos os ministros em atuação pastoral, no contexto das Assembleias de Deus nos Estados do Tocantins, Maranhão (Sul), Goiás, Pará (Sul), Mato Grosso, Distrito Federal e Bahia (Oeste), portanto, a maior Convenção, em extensão territorial do País, com um raio de mais de dois mil quilômetros (2000 KM) de abrangência (Nota: PR Isaías Carvalho de Araújo,2005, p.5).

Enfatiza Rodrigues (2016) que;

Essa expansão da CIADSETA aconteceu ainda na gestão do ex-presidente Pastor Pedro Lima, que esteve à frente desde 1995 á 2013. “Foram 18 anos de muitas lutas e vitórias, houve um crescimento muito grande durante esse período”, disse o Pastor. Atualmente, existem aproximadamente 800 igrejas sedes e cerca de 6.500 pastores em todas as convenções (RODRIGUES, 2016, p.1).

Segundo Gomes (2005) a CIADSETA hoje é considerada o maior campo já existente de uma Assembleia de Deus no Brasil:

O Pastor Armando foi com o intuito de abraçar o que hoje é considerado o maior campo já existente de uma Assembleia de Deus no Brasil, que foi o campo da CIADSETA. Nenhum campo, nem o Amazonas, foram maiores do que a Assembleia de Deus CIADSETA quando o Armando veio, porque o Estado do Amazonas tem uma grande área territorial, mas ele não tem

tantas cidades dentro dessa área, diferente da CIADSETA, que tem um grande número de cidades dentro dessa área. E aí entrou a missão de evangelizar o sul do Pará, o norte do Mato Grosso, o atual Tocantins, sul do Maranhão, com 33 cidades na época, e todas elas com o intuito de implantação de igrejas. A CIADSETA é pioneira também na formação de obreiros. A convenção tem uma preocupação em formar obreiros e enviar para o campo, e Armando Chaves era um desbravador e grande 'ensinado'. Armando Chaves vinha de um trabalho muito amplo já de crescimento e também foi uma pessoa que colaborou muito com a expansão da Assembleia de Deus, não apenas na região, colaborou também para o crescimento da AD em outros Estados, inclusive no Ceará, onde foi Pastor durante um ano. A CIADSETA foi uma convenção mãe de outras convenções e colaborou com trabalho missionário fora do país e de outras convenções apenas com o intuito de evangelizar o Brasil. A CIADSETA não é apenas uma convenção grande em número, é também uma convenção grande na história. Na história de ter tido, na sua presidência e sua direção, homens comprometidíssimos com a causa do evangelho. Homens que o mundo não era digno, homens que fizeram com que a Assembleia de Deus pudesse ser essa potência que é no Brasil hoje, simplesmente porque eles entregaram a vida ao Senhor e amaram o trabalho da Convenção CIADSETA em todas as regiões já citadas", finalizou Pessoa (RODRIGUES, 2016, p.1).

Hoje quem é o atual presidente é o pastor Paulo Martins Neto, tendo as formação acadêmica em Arquitetura, Bacharel em Direito, Engenheiro civil, Teólogo e Administrador de empresa. E o atual presidente da Assembleia de Deus CIADSETA de Araguaína, a igreja de Araguaína é considerado o maior campo da Convenção do Tocantins. Hoje esse ministério exerce grande influência na expansão nacional e internacional atualmente, pela existência da SEMADSETA (Secretaria de Missões das Assembleias de Deus do SETA) que possui uma política internacional em mais de 14 países, segundo Rodrigues (2016), sendo Brasil, Bolívia, Colômbia, Paraguai, Argentina, Chile, Venezuela, Peru, Portugal, Espanha, México, Cabo Verde-África, Moçambique, Equador, onde tem missionários para expandir o território da CIADSETA.

2.3.2 A expansão da Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministérios SETA no município de Babaçulândia (TO)

A denominação com maior ocupação no território religioso no município de Babaçulândia nos dias atuais é a Assembleia de Deus, tendo com maior ministério no município a SETA e mais antigo desde 1953. A sigla da Assembleia de Deus já é influente no território nacional e neste município tornando nítida importância dessa denominação.

Segundo informações adquiridas no site do IBGE (2012), dos que declararam uma religião evangélica de origem pentecostal totaliza 1.281 pessoas residentes, possuindo o município 10.424 habitantes. Dos evangélicos de origens pentecostais, mais de 60% são pertencente à Igreja Assembleia de Deus que em número é igual a 743 pessoas. As outras 538 pessoas são pertencentes de diferentes denominações religiosas como congregação cristã, casa da benção e outras.

O ministério SETA é o maior ministério existente hoje no município de Babaçulândia, conta com aproximadamente 400 membros, estando restante, conforme divulgado pelo IBGE (2012), distribuídos nos ministérios de Anápolis e Madureira. O SETA está presente em grande parte das regiões do município, somando um total de sete congregações na zona rural e uma na zona urbana retratada na foto 5, além da Igreja Sede (Mãe) retratada na foto 4, mostrando assim sua vasta distribuição dentro do território.

É importante ressaltar que as congregações possuem terrenos próprios, com templos maioria construídos a tijolos, quase todas as congregações têm casas para os dirigentes (obreiros), a igreja mãe tem um terreno extenso, de uma avenida a outra, com auditório, refeitório e estacionamento, a casa pastoral localizada em outro terreno, também pertencente à igreja. No entanto, percebemos que além de grande população do SETA no município, a mesma possui patrimônios de alto valor (para a realidade do município), formando assim uma conjuntura que fortalece ainda mais este ministério.



Foto 4: Templo Sede da Assembleia de Deus SETA, Fonte: BARROS, Gilzomar Pereira, 2016.



Foto 5: Templo da congregação da Assembleia de Deus SETA no Bairro de Areia, Fonte: BARROS, Gilzomar Pereira, 2016.



Foto 6: Templo da congregação da Assembleia de Deus SETA no Bairro de Areia (antes da reforma), Fonte: Google Earth, 2016.

Na foto 6, mostra a congregação do SETA no ano de 2005, antes da reforma. Pelo crescimento da denominação no bairro, viu-se a necessidade de ampliar o templo. Tudo isso acontece pelo aumento de domínio sobre o território local, e tendo assim a modificação da paisagem percebida pela estrutura desse novo prédio.

CAPÍTULO III

GEOGRAFIA E TERRITÓRIO RELIGIOSO

A geografia e a religião sem dúvidas são duas práticas sociais. A geografia faz uma análise do espaço, já a religião tem os fenômenos culturais que ocorrem dentro de determinado território, mas ambas vem correlacionando em dimensão espacial. Nesse trabalho é percebido por um dos maiores movimentos do nosso país hoje, mas a grande responsabilidade de modificação fica a cargo de todos os movimentos, seja pentecostal, espírita, católico, religiões de matrizes africanas etc.

O espaço pode ser, no entanto, identificado pelas suas manifestações dentro de cada território com os extremos de sua delimitação, suas fronteiras. Rosendahl (2012) ainda esclarece que os símbolos fazem parte de um grupo de objetos que podem identificar um povo em determinado espaço e que esse espaço foi produzido ao longo do tempo, sendo passado de geração a geração.

O espaço vivido é uma experiência continua egocêntrica e social, um espaço de movimento e um espaço-tempo vivido que se refere ao efetivo, ao mágico, ao imaginário. O espaço vivido é também um campo de representações simbólicas, rico em simbolismo que vão traduzir em sinais visíveis não só o projeto vital da sociedade, subsistir, proteger-se, sobreviver, mas também as suas aspirações, crenças, o mais íntimo de sua cultura (CORRÊA, 2001, p.32).

Compreendemos que o espaço é o reflexo das práticas sociais de um povo em um determinado lugar, ocorridas no decorrer do tempo. As demonstrações dos costumes e crenças vão se passando por gerações, percorrendo, ocupado e avançando por novos espaços e identificando determinados povos por seus reflexos, em vista as práticas sagradas separadas pelo homem religioso, conhecido como espaço sagrado ou centro do mundo. O referido espaço é determinado pela separação do sagrado e identificado pelos rituais, discursos, experiências, instituição, tradições e a demarcação religiosa. Com isso, percebemos que o sagrado pode manifestar de inúmeras maneiras no mesmo espaço.

Ressalta Rosendahl (2001) que há santuários com maior atração do que outros. Jerusalém é reconhecida como espaço sagrado que atrai adeptos de mais de um credo religioso; Roma abriga a capital administrativa do catolicismo, enquanto Meca é o mais famoso centro islâmico, nossa senhora

de Aparecida e centenas de santuários espalhados pelo interior do Brasil e outros países.

Ressalva-se, que qualquer que seja a localização do espaço sagrado, a população atraída em busca de satisfação espiritual e material, apresenta características singulares e repetitivas em seu comportamento. O que identifica a crença em um sistema religioso é a fé.

Ainda conforme Gil Filho (2005) o espaço sagrado é um espaço produto da consciência religiosa concreta. Sendo assim, em seu caráter, o espaço concreto percebido e o espaço sagrado, são avessos à descrição universal e conceitual, e são vividos como tal. A cada posição no espaço sagrado convergem valores efetivos específicos atribuídos pelo homem religioso, sendo este um espaço da intuição que distingue o sagrado do profano.

O espaço sagrado é significativo, enquanto o profano não tem significado algum. O sagrado é um lugar separado, forte e protegido, centro do mundo, que para o homem religioso, deve ser preservado com respeito para que sua crença seja identificada. Identifica-se assim, as inúmeras manifestações de fé que identifica as variadas religiões e que separa diferentes espaços sagrados. É importante ressaltar, que embora alguns locais sejam considerados sagrados, pode ocorrer à infiltração do profano de maneira discreta e acaba passando despercebido pelo homem religioso.

Na espacialidade do pensamento religioso o espaço sagrado se aproxima de um espaço sintético que articula o plano sensível ao das representações galvanizada pelo conhecimento religioso; compreendendo assim as várias formas de conhecimento e convicções do homem religioso, como a tradição e o sentimento religioso (GIL FILHO,2008, p.72-74).

De acordo com Oliveira (2012) no espaço sagrado existe uma articulação entre as diferentes espacialidades, entre as expressões concretas e as representações. Pode o espaço sagrado transparecer nas suas várias formas-espacialidades, a mais nítida materialmente, quando se apresenta como palco das práticas religiosas (espaço e religião [templos, igrejas, mesquitas, sinagogas, etc.]).

O espaço pode ser considerado sagrado para um povo, já para outro povo pode ser considerado um espaço profano. Isso ocorre por haver variedades de manifestações religiosas dentro de um mesmo espaço. Com o tempo essas manifestações chegam a etapas de exploração do espaço onde

rompem as fronteiras do lugar de origem, buscando novos territórios, exemplo disso são os universalizantes (cristianismo, catolicismo, etc.) que estão sempre expandindo, já as étnicas, oposto disso, continua preso ao lugar.

O espaço que Assembleia de Deus tem como posse é para seus fiéis sagrado, pois no mesmo existe o apego pela a manifestação do sagrado como cultos e rituais, porem para alguns credos religiosos já não o considera sagrado.

Há grande relação entre o espaço e a religião, como prática social. Com o domínio do espaço e contínuas transformações, melhor é identificação da religião e suas práticas presente nas transformações espaciais, palcos de manifestações, separação e conquista de fé.

O resultado desta pesquisa indica que a religião tem grande valor para os estudos geográficos e as inúmeras formas de observar o território, percebendo que a religião está presente e atua como agente modificador da paisagem de um território.

3.1 O ensino de geografia por meio das manifestações religiosa dentro do território.

No território de Babaçulândia existem inúmeros credos religiosos que se distribuem pelo município, tanto na zona urbana, como rural. Ao sair de nossas casas para irmos a qualquer lugar, percebemos as manifestações que existem, possuindo cada uma delas um contexto histórico explicativo do porque de sua existência.

Relata Neto (2013), que;

Desde os primórdios da educação do Brasil, nota-se uma cultura colonial carregada de práticas religiosas, sobretudo porque os colonizadores eram de tradição cristã”. Com isso, percebemos as diversas denominações cristãs presentes no espaço urbano e campo, pois a classe religiosa foi implantada junto com os colonizadores, e já faz um tempo que permeia nosso país. Esse elemento religioso até 1997 era presente nas escolas, mas a lei nº 9475/97 que entrou vigor dia 22 de julho, passou a assegurar a diversidade cultural religiosa do Brasil e impedindo assim, quaisquer formas de proselitismo religioso nas escolas públicas.

É importante em uma aula de geografia da religião, no município ora em estudo, expor aos alunos sobre a existência da grande quantidade de demonstração religiosa em nosso meio e como elas se arranjam

especialmente. As estruturas de seus templos demonstram fatos culturais, sua localização é uma demonstração de poder, que devido à quantidade de tempo no local, impõe, e assim forma a paisagem do território, considerando-se tradicionais as primeiras igrejas, de localização central, com grande poderio, demonstrando estabilidade na área financeira. Já as de zona periférica, possuem contexto diferenciado, recém chegadas, são impedidas de ocupar espaço nas áreas central por conta do menor poder aquisitivo.

Afirma ¹Gil Filho (2005 a), dentro da religião temos o exclusivismo, onde seus credores afirmam que somente o seu credo religioso é o verdadeiro e as outras por mais agradáveis que sejam, são apenas hipóteses. E que essa afirmativa causa indiferenças preocupantes, quando na verdade a melhor alternativa é o paralelismo, onde toda religião é verdadeira na perspectiva do que é verdade para os seus adeptos.

Dentro do âmbito escolar, podemos trazer a discussões desde que deixamos claro como alternativa o paralelismo, onde apesar de que uma querer ser melhor que a outra, toda são verdadeira para os que seguem. Contudo, percebemos o poder que a religião de cada individuo quer exercer sobre o ser humano e sobre o território.

No entanto, podemos em uma aula de geografia discutir as diversidades religiosas em um território, seu arranjo espacial e modificação da paisagem através de sua localização, prezando pela clareza de que a maior intenção do estudo é aliar ao país laico, onde estudamos a religião como algo promovedor de mudança dos arranjos espaciais e não como orientação a ser seguida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de compreender como um movimento religioso tem o poder de interferir nos aspectos sociais em que estão inseridos e pode demonstrar poder dentro do território modificando inclusive a paisagem através das estruturas de seus templos, buscamos assim, entender como ocorrem as práticas e expansão no Brasil.

Com base nas análises realizadas durante este trabalho, compreende-se que a instituição da Assembleia de Deus no Brasil pertence ao grupo religioso definido pelos pesquisadores como pentecostais. O mesmo teve surgimento em país estrangeiro, mais que, ao vim para o Brasil conseguiu infiltrar-se, e desse único movimento sugeriram inúmeras igrejas presentes hoje em nossas cidades, potencializando uma estrutura religiosa de um único movimento.

A maior igreja desse movimento é Assembleia de Deus, que promove um discurso contra a modernidade e suas tecnologias, com uma doutrina conservadora, uma organização interna tradicional que valoriza mais a moral e os bons costumes do que as necessidades básicas da vida social. Mas que ao longo dos anos sofreu algumas mudança que descaracterizaram alguns de seus ideais, inclusive o discurso contra a modernidade e tecnologia.

Essa denominação, que ocupa parte do município de Babaçulândia, é uma das responsáveis pela modificação da paisagem local, que partir dela teve base para esse estudo geográfico, incluindo as outras denominações religiosas dando uma ênfase no ministério da Assembleia de Deus em Babaçulândia, SETA.

Enfim, esse trabalho teve foco principal no movimento pentecostal e suas ramificações, seu grande crescimento na sociedade, no território nacional, base de estudo para análise de como a religião tem importância nas categorias geográficas, na formação do território e o poder exercido, e como veículo modificador das paisagens através das manifestações religiosas, como templos ou qualquer outro tipo de ocupação dos grupos religiosos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Gedeon F. **Assembleia de Deus: origem, implantação e militância (1911-1946)**. São Paulo: Arte Editorial, 2010. p.132.

ARAÚJO, Isael de. Dicionário do Movimento Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

ARAÚJO, Isaías Carvalho. Nota 2º Secretário da CIADSETA (In Memoriam) **HISTÓRIA DA CIADSETA**, Houve consultas bibliográficas no livro: "Minha Vida - Autobiografia de Armando Chaves Cohen", 2000.

CORREA, Marina A. O. S., *A operação do carisma e o exercício do poder: a lógica dos ministérios das igrejas das Assembleias de Deus no Brasil*. São Paulo. Tese de doutorado em Ciências da Religião- **ASSEMBLEIANISMO BRASILEIROS**, PUC/SP, 2012.

CORRÊA, ROBERTO LOBATO, ZENY ROSENDAHL. *Religião, identidade e território*. Ed. UERJ, p.09-38. 2001.

COSTA, Jose Wellington Bezerra. Pagina oficial da CGADB. Disponível em <<https://www.cgadb.org.br/index.php/home/acgadbAhistoriadaConvençãoGeraldasAssembleiadeDeusNoBrasil.com.br>> acesso em 02 de agosto de 2016.

DANIEL, Silas. **História da Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil**. Rio de Janeiro: CPAD, 2004. autoria.

FRESTON, Paul. **Breve história do pentecostalismo brasileiro**. In: Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo. Petrópolis, Vozes, 1994.

FONSECA, André Dioneu. **Revista História em Reflexão**: Vol. 3 n. 5 – UFGD - Dourados jan/jun, 2009.

GIL FILHO, Sylvio Fausto a. **O Ensino Religioso nas escolas públicas do Brasil: discurso e poder frente ao pluralismo religioso**. (2005).

GIL FILHO, Sylvio Fausto b. **Um espaço para compreender o sagrado: a escolarização do ensino religioso no brasil**. *História Questões & Debates* 43 (2005).

GIL FILHO, Sylvio Fausto. **O ensino religioso nas escolas publica do Brasil. Discurso e poder frente ao pluralismo religioso**, revista dialogo, Curitiba, v.5 n.16 p.121-145,set/dez 2008.

GOMES, Adalberto, Revista CIADSETA Nossa historia 25 Abril1948, 2005.

IBGE. Censo Demográfico – 1991/2010/2012. Site de informações disponível em <<https://www.ibge.gov.br/IBGE:Instituto> Brasileiro de Geografia e Estatística. > acesso em 01 de Setembro de 2016.

JACOB, Cesar Romero. *Religião e território no Brasil:1991/2010*, Rio de Janeiro: Ed. PUC- Rio, 2013.

LOPES, Leiliane Roberta. Pagina de noticias gospel. Disponível em <<https://noticias.gospelprime.com.br>> acesso em 20 de agosto de 2016.

MACHADO, Mônica Sampaio. A territorialidade pentecostal: um estudo de caso em Niterói. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, nº 56 (5/4), jan/dez 1997.

MARIANO, Ricardo. **Os Neopentecostais e Teologia da Prosperidade**. Trabalho apresentado no XIX Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 17-21 de outubro de 1995.

MELLO, Izabel Cristina Veiga. **As relações de poder no pentecostalismo brasileiro: uma identidade forjada no calor de sua história**. São Leopoldo (RS), 2010.

NETO, Luiz Bezerra. Doutor em Educação, coordenador do grupo de estudo e pesquisa sobre educação do campo. Prof. Da UFSCar. Caderno De Pedagogia. São Carlos. Ano 6 V. 6N. 12,p.49-59,JAN-JUN 2013.

OLIVEIRA, Hélio Carlos M de. **Espaço religião: sagrado e o profano uma contribuição para geografia**. In: Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n 34,v 2,p.135-161,ago/dez.2012.

ORO, Ari Pedro, **Avanço pentecostal e reação Católica**. Petrópolis: Vozes. 1996.

PEIXOTO, Esdras Gusmão De Holanda. **Caminho Das Assembleias De Deus: Tentativas De Compreensão Do Seu Crescimento No Campo Brasileiro**, mestrado em Ciência da religião.eghpl@yahoo.com.br. 2012.

PEREIRA, Clevisson Junior, and Sylvio Fausto GIL FILHO. Geografia Da Religião E Espaço Sagrado: Diferenças Entre As Noções De Lócus Material E Conformação Simbólica. *Ateliê Geográfico*: 01-31. (2005)

RODRIGUES, Camila. Pagina de noticias. Disponível em <<http://www.jmnoticia.com.br/2016/04/25/9805/>> acesso em 20 de agosto de 2016.

ROLIM, Francisco Cartaxo. **Pentecostalismo: Brasil e América Latina**. Petrópolis: Vozes. 1994.

ROSENDAHL, Zeny. **Geografia e religião**. *Boletim Gaúcho de Geografia* 20.1 (2001).

ROSENDAHL, Zeny. **Geografia de religião: uma proposta.** *Espaço e Cultura*, n. 1, p. 45-74, 2012.

SILVA, Alex Sandro da, and Sylvio Fausto Gil Filho. Geografia da Religião a partir das formas simbólicas em Ernst Cassirer: um estudo da Igreja Internacional da Graça de Deus no Brasil. *Revista de Estudos da Religião-REVER*, junho, ano 9 (2009): 73-91.

Site de informações geográficas google Earth. Disponível em <<https://www.google.com.br/intl/pt-BR/earth/>> acesso em 10 de Setembro de 2016.

APÊNDICE - PLANO DE AULA

Professor: Gilzomar Pereira Barros

Disciplina: Geografia

Turmas do Ensino Médio: 9º ano

1. TEMA: Geografia da Religião

2. OBJETIVOS:

2.1 Objetivo Geral:

- Fazer com que os alunos compreendam o processo de modificação do espaço urbano de um território pela a religião tendo por base o município de Babaçulândia-TO.

2.2 Objetivos específico:

- Compreender o contexto histórico da formação das primeiras igrejas no município de Babaçulândia-TO.
- Analisar a modificação do espaço urbano no decorrer do tempo por causa dos templos existente hoje.
- Discutir sobre a origem de cada religião existente no município.

3. Conteúdo:

O conteúdo a ser abordado será:

- Símbolos, Sagrado e profano.
- Historias das igrejas e sua estrutura física no município.
- Distribuição dentro do espaço urbano da cidade de Babaçulândia-TO

4. Materiais

- Os materiais didáticos usados serão: pincel, lousa, mapa mundo e livros.

5. Metodologia

- No primeiro momento será dado início à exposição oral do conteúdo sempre em diálogo com os educandos e com o mapa, algo em torno de trinta e cinco minutos. No segundo e último momento será revisado o que foi abordado durante a aula para fins de fixação, algo em torno de dez minutos.

6. AVALIAÇÃO

- A avaliação dar-se-á de forma contínua pautada na participação dos educandos nas exposições do conteúdo abordado. Será avaliada a capacidade dos discentes em se posicionarem frente a questionamentos levantados em sala de aula acerca do conteúdo ministrado.

7. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Ao término das exposições desejar-se-á que os educandos estejam preparados para qualquer discussão acerca do conteúdo ministrado e sala de aula e que tenham uma opinião relacionada ao processo organização da religião dentro do espaço. Baseando-se em discussões científicas e em praticas

8. Referências Bibliográficas:

ROLIM, Francisco Cartaxo. **Pentecostalismo: Brasil e América Latina**. Petrópolis: Vozes. 1994.

ROSENDAHL, Zeny. **Geografia de religião: uma proposta. Espaço e Cultura**, n. 1, p. 45-74, 2012.

ORO, Ari Pedro, **Avanço pentecostal e reação Católica**. Petrópolis: Vozes. 1996.

SILVA, Alex Sandro da, and GIL FILHO, Sylvio Fausto. Geografia da Religião a partir das formas simbólicas em Ernst Cassirer: um estudo da Igreja Internacional da Graça de Deus no Brasil. *Revista de Estudos da Religião-REVER*, junho, ano 9 (2009): 73-91.